

Das Volteada de Uma Estância
César Oliveira e Rogério Melo

Intro: **Am E7**

Ainda nem rompeu a aurora
Nos confins do firmamento
E já se vê o movimento
Da indiada arrastando espora
Então parece que as horas
Passam mais desapercebidas
E as ansiedades da vida
Pedem boca de algum jeito
Quando um piaquito abre o peito
Na volta da recolhida

C

É onde se agarra um quebra
Que tenha sangue nos olhos
Pois um covarde se achica

Am

Quando um malo se embodoca

C

Aos gritos de vir a frente
A cavalhada entra em forma
E o índio que sabe as normas

Am

Não refuga o que lhe toca

Dm G C

Um par de roseta grande

E7 Am

Um sombreiro requintado

E7 Am

Um tirador de vaqueta

E7 Am

E uma gana por semblante

Dm G C

Morrer, mas morrer Peleando

E7 Am

Jamais frouxá o garrão

E7 Am

Com a pampa no coração

E7 Am

E as inquietudes por diante

G7

Nas recorridas de campo

Até mesmo num aparte

Balanceando nos fiadores

C

Ou amadrinhando um potro

E7

Am

Porque o flerte é companheiro

E7

Am

Parceiro dia após dia

E7

Am

Sempre que o galo anuncia

E7

Am

Que veio no rastro do outro

Assim desponha no passo

A novilhada dos fundo

Pedindo boca pro mundo

O ponteiro ganha espaço

Se agranda num cavajaço

No rodeio bate guampa

Na culatra outra estampa

Estrala um relho de braça

E a cuscada se adelgaça

Quando atropela nas pampa

As volteadas de uma estância

Castigam a alma de um guapo

Pois lombo cavalo não é bem o que se acha

Mas um taura que se anima

Terceia por essas léguas

Virando a boca da égua

Num grito de vai ou racha

Um par de roseta grande...

Nas recorridas de campo...